

Título do projeto de pesquisa: Avaliação do Perfil da Aplicabilidade da Profilaxia de Úlceras de estresse em um Hospital Público de Urgência e Trauma do Estado de Goiás

Pesquisadores:

- Adriana Lang Rodrigues Viana
- Juscelino Alves Pereira
- Jhully Márcia Pereira Aires

Unidade da SES-GO: Hospital de Urgências de Goiânia

Tipo de trabalho: Avaliação do Perfil da Aplicabilidade da Profilaxia de Úlceras de estresse em um Hospital Público de Urgência e Trauma do Estado de Goiás

RESUMO

Introdução: As ulcerações por estresse ou as lesões agudas da mucosa gastroduodenal (LAMGD) relacionadas ao estresse são caracterizadas por um dano agudo da mucosa gástrica no trato gastrointestinal (TGI) superior em pacientes críticos admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 75% dos pacientes. A principal complicação das úlceras por estresse está relativamente associada à incidência de Hemorragia Digestiva Alta (HDA) em pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Entretanto, estudos demonstram que o uso indevido e/ou prolongado da profilaxia medicamentosa sem indicação, relacionados aos demais fatores de risco podem causar efeitos adversos como: infecções, pneumonia nosocomial, diarreia associada a *Clostridium difficile*. Dessa forma, torna-se extremamente importante uma estratificação de risco criterioso da profilaxia nesses pacientes críticos em UTI.

Objetivo: Avaliar a Aplicabilidade da Profilaxia de úlceras de estresse em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva.

Métodos: Estudo transversal, com base na análise retrospectiva dos prontuários e prescrições médicas de pacientes atendidos em uma UTI, no período de julho a outubro de 2019. Foram coletados dados dos prontuários médicos dos pacientes, por meio de um formulário de coleta de dados. As variáveis do estudo compreenderam os dados demográficos (idade, sexo) e clínicos como, tempo de internação; motivo da internação;

dados hemodinâmicos (plaquetas, RNI, TTPa); Ventilação mecânica > 48h; Coagulopatia; uso de anticoagulantes, antiplaquetários, anti-inflamatórios; terapia com glicocorticoides; Insuficiência Renal Aguda; terapia dialítica; dieta por sonda ou enteral, uso de profilaxia de úlceras de estresse, tempo de duração da profilaxia e medicamento profilático. A adequação das prescrições foi avaliada por meio das variáveis categóricas (A- medicamento para Profilaxia de úlceras de estresse prescrito e indicado; B- prescrito e não indicado; C- não prescrito e indicado; D- não prescrito e não indicado). Desta forma a soma das variáveis A+D definiram as profilaxias adequadas e B+C as profilaxias inadequadas.¹⁴ As prescrições foram consideradas adequadas, quando indicadas, com os seguintes medicamentos, posologia e via de administração: a) Omeprazol 20mg via oral (VO) 1 vez ao dia; b) Omeprazol 40mg endovenosa (EV) 1 vez ao dia; c) Ranitidina 150mg VO 2 vezes ao dia; d) Ranitidina 50 mg EV 3 vezes ao dia.

Resultados: Os 176 pacientes avaliados tinham média de idade de 54,5 anos \pm 18,934, sendo que 64,2% eram do sexo masculino, com tempo de permanência média na UTI de 6,9 dias \pm 3,96 (71%). Ocorreu sangramento gastrointestinal superior em 2 pacientes (1,14%) no tempo de internação. Das prescrições avaliadas de risco alto (n=1351) 763 foram prescritas AR2H e 235 foram IBPs. A adequação da aplicabilidade da profilaxia para úlceras de estresse foi avaliada de acordo com as diretrizes da ASHP em pacientes internados em UTI. Os resultados demonstraram que cerca de 87,8% das prescrições avaliadas foram classificadas com alto risco das quais 65,3% faziam uso da profilaxia. Da mesma forma, um estudo multicêntrico realizado por Barletta et al revelou uma adequação da profilaxia em 78% nos pacientes internados em UTI.²¹ Porém, 25,6% das prescrições possuíam indicação para a profilaxia e estavam sem medicamento. A ausência de protocolo clínico que norteie adequadamente a estratificação dos fatores de risco para úlceras de estresse, é um fator limitante para avaliar a necessidade do uso dos medicamentos profiláticos nos pacientes críticos das UTIs analisadas. Todavia, as prescrições inadequadas (27,13%) evidenciam sobre o uso indevido e irracional, sem critérios precisos conforme as diretrizes propostas pela ASHP para a profilaxia de úlcera de estresse.

Conclusão: A profilaxia para úlcera de estresse em pacientes críticos internados em UTI tem demonstrado eficácia na redução da morbimortalidade associada a HDA. Entretanto, no cenário atual, inadequações ainda são marcantes. O presente estudo evidenciou elevado número de prescrições inadequadas e uso indiscriminado de medicamento sem indicação corroborando para a necessidade de uma estratificação de

risco na avaliação da indicação da profilaxia. Todavia, a implantação de um protocolo clínico para avaliar adequadamente os fatores de riscos dos pacientes internados em UTI é importante requisito para a prevenção de LAMGD.

Palavras chaves: úlceras de estresse; profilaxia de lesão aguda da mucosa gastroduodenal; hemorragia digestiva alta; inibidores da bomba de prótons; sangramento gastrointestinal; antagonista do receptor 2 de histamina (H2).